



Mulheres chegam ao centro da disputa eleitoral e podem definir se haverá segundo turno no país

O melhor desempenho de Simone Tebet no primeiro debate presidencial e os ataques de Jair Bolsonaro à jornalista Vera Magalhães, inesperadamente, colocam as mulheres no centro da disputa eleitoral. Os erros de Lula, acuado sobre corrupção, e de Bolsonaro, com ataques agressivos às mulheres, teriam potencial de mudar o voto dos indecisos, apuraram pesquisas qualitativas. O problema é que estas são as eleições com o menor número de indecisos desde a redemocratização, em 1989.

Com a polarização entre dois candidatos que já foram presidentes e isso também nunca houve no Brasil, os eleitores anteciparam sua decisão. Inclusive nos casos em que decidem mais por rejeição do que por escolha: é o voto antilula ou antibolsonaro dando cara de segundo ao primeiro turno das eleições.

Em 2018, por exemplo, há um mês da votação, 31% dos eleitores se declaravam indecisos. Hoje, apenas 12% ainda não sabem em quem votar. Alguns institutos de pesquisa trabalham com percentuais ainda menores.

Ocorre que os favoritos são candidatos muito viáveis: Lula, o presidente mais popular que o Brasil já teve, e Bolsonaro, o atual presidente que trabalha pela sua reeleição desde o terceiro dia de mandato com aparato digital e bolhas na rede social. Essa circunstância deixou pelo caminho nomes como de João Dória e Sérgio Moro. Mas Simone Tebet e Ciro Gomes resistiram no espaço de terceira via. Com seus acertos na campanha ou com os erros dos dois presidentes podem desacelerar o voto útil, aquele decidido em favor de quem pode ganhar já no primeiro turno.

São os indecisos que podem levar esta eleição para o segundo turno. Adivinhe: de novo a chave está com as mulheres. Elas representam 64% do eleitorado indeciso que também é 50% católico, tem renda de até cinco salários mínimos e mora preferencialmente no Sudeste. Perfil típico do eleitorado lulista, aliás, que pode converter seu voto para Tebet ou Ciro no primeiro turno. Mas que, do jeito que Bolsonaro tropeça com o público feminino, voltará ao petista no segundo turno.

Divulgação



Combate ao racismo

Décio Lima e Bia Vargas, candidaturas da Frente Democrática (PT, PSB, PCdoB, PV e Solidariedade), assumem o compromisso de combater o racismo e ampliar a diversidade se eleitos ao governo de SC. Os representantes da coligação apoiada pelo ex-presidente Lula, incluindo o candidato ao Senado Dário Berger, participaram no Centro da Capital de ato alusivo ao Dia Internacional para Pessoas

Afrodescendentes na luta pelo fim do racismo. *“Não vamos permitir, em qualquer metro quadrado desse Estado, que o preconceito fique impune. Isso será um combate permanente na cultura, educação e na governança”*, garantiu Décio. A candidata a vice Bia Vargas destacou a importância do povo negro para o país e para SC, onde a população negra passa de 1 milhão de pessoas. *“O Brasil foi forjado a partir da população negra, que é a base de nossa pirâmide, que é o que move o país”*, constatou.

Recorde

Essas são as eleições com número recorde de mulheres. A proporção de mulheres eleitas, contudo, não tem sido grande coisa. Embora sejam 53% dos eleitores, as mulheres são 12% nas prefeituras, 15% do Congresso Nacional, 16% nas assembleias legislativas e câmaras de vereadores e apenas uma entre 27 governadores. Quer porque têm menor acesso à cúpula partidária e ao fundo eleitoral e menos tempo livre, as mulheres demoram mais a construir candidaturas competitivas.

Sem privatizar

Esperidião Amin e o candidato ao Senado Kennedy Nunes assinaram compromisso com a Associação de Funcionários da Celesc para manter pública a Celesc Distribuição, afastando qualquer possibilidade de privatização. O candidato a governar SC pela terceira vez, destacou que a conquista do nível dois de governança corporativa foi decisiva para o êxito da Celesc e pediu ajuda para, se eleito, melhorar o atendimento ao consumidor e democratizar o plano de investimentos.

Na estrada

Na Associação Empresarial de Blumenau, os candidatos Carlos Moisés (Republicanos) e Jorginho Mello receberam a cartilha impressa do Projeto Voz Única que reúne mais de 700 pleitos do setor produtivo, com 60 prioridades para cada uma das 12 regionais. O presidente da Facisc, Sérgio Rodrigues Alves, defende que o Estado se torne destaque nacional em gestão e sugere um conselho de notáveis para ajudar o governador eleito. *“Cada pleito se refere a uma dor da classe empresarial, que de alguma forma se reflete na população”*, atestou o vice-presidente regional Vale do Itajaí, Rinaldo Araújo. Próxima agenda da Facisc será segunda, em Tubarão.

**TEM MAIS INDÚSTRIA
NA SUA VIDA DO QUE
VOCÊ IMAGINA.**

